

Reservas cambiais têm recuperação

Ugo Braga

Da equipe do **Correio**

O Banco Central (BC) realizou mais um leilão de compra de dólares, ontem, e recuperou "boa parte do que tinha vendido em reservas, na semana passada", segundo a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin), Maria do Socorro Carvalho. O leilão de ontem foi o quarto realizado pelo Depin nos últimos dois dias. Segundo operadores do mercado, as divisas estão sendo "desovadas" pelos bancos, que estavam carregados de dólares desde a terça-feira da semana passada, quando foram vendidos quase US\$ 5 bilhões das reservas para conter uma ата que especulativo contra o real.

Embora não tenha revelado qual a quantia que conseguiu recuperar do mercado nos quatro leilões de compra desta semana, Maria do

Socorro disse que metade dos dólares vendidos na terça-feira foi remetida ao exterior pelos investidores internacionais. "A outra metade de nós já recomparamos."

Fora o leilão de compra de ontem, o mercado de câmbio passou todo o dia sem apresentar grande oscilações. No fechamento do câmbio, o real ficou cotado a 1,1033 (compra) e 1,1041 (venda), mesmos valores da véspera.

BOAS NOTÍCIAS

Maria do Socorro frisou que a crise já não assusta. "Há boas notícias na economia do Brasil, vide a privatização da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), que teve um ágio de 70%", exemplificou. "O consórcio que ficou em segundo lugar e ofereceu 40% de ágio era formado em boa parte por capital estrangeiro disposto a investir no Brasil por prazos longos e isso é um bom sinal", completou a chefe do Depin.

Além do otimismo divulgado pelo governo, a "desova" de divisas pelos bancos é justificada pela alta nas taxas de juros. Os bancos que carregam dólares em carteira conseguem rendimentos entre 5% e 6,5% ao ano, que são as taxas oferecidas no mercado internacional. Já quem aplica reais tem rendimentos superiores a 40% ao ano. "Está muito caro carregar dólares", explicou Maria do Socorro.

O movimento de divisas entre o Brasil e o exterior voltou a ser negativo ontem, depois de apresentar entradas nos dois primeiros dias úteis de novembro. Segunda e terça-feira entraram mais de US\$ 280 milhões no país. O movimento se inverteu e as 19h de ontem a saída era de US\$ 60 milhões, sendo US\$ 20 milhões no segmento comercial (usado por exportadores e importadores) e US\$ 40 milhões no fluante (onde são trocados os dólares para turismo).